



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

twitter.com/SistemaCNA
facebook.com/SistemaCNA
instagram.com/SistemaCNA

www.cnabrasil.org.br

Comunicado Técnico

NÚCLEO ECONÔMICO

25ª edição - Março de 2018

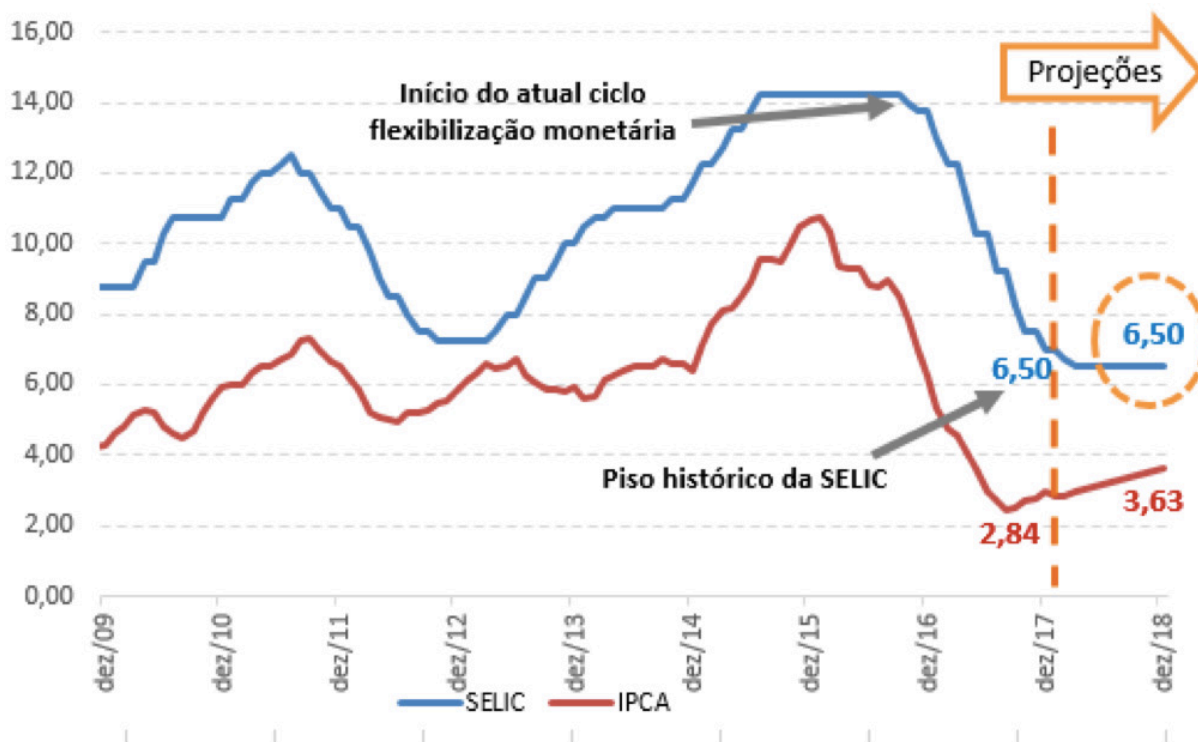
O adiamento do fim do ciclo de redução da Taxa SELIC

A decisão de hoje do Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central (BACEN), que reduziu em 0,25p.p a Taxa SELIC, deu continuidade ao ciclo de flexibilização de política monetária

iniciado em 19 de outubro de 2016 (12ª queda consecutiva). Nesse período, como revela o gráfico 1, a taxa básica de juros da economia brasileira caiu a menos da metade. Era de 14,25%

a.a. em out/2016 e passa, a partir de amanhã, a ser de 6,50% a.a., o menor patamar de toda a série histórica iniciada em março de 1999.

Gráfico 1- Evolução da Taxa SELIC no Brasil: 2009 a 2018



Fonte: Banco Central do Brasil. Projeções LCA e Boletim FOCUS (a partir de Abril/2018). Elaboração SUT/CNA

Esse resultado foi bastante alinhado às expectativas de mercado. A pesquisa de Projeções Broadcast, divulgada dia 16/03, revelou que 59 das 66 instituições financeiras entrevistadas projetavam a queda de 0,25p.p de fato verificada

nessa segunda reunião de 2018 do COPOM. Seis instituições acreditavam que não haveria corte.

Esse quase consenso sobre a decisão de hoje do COPOM revela que as

perspectivas do mercado sobre o encerramento do ciclo de redução da Taxa SELIC mudaram significativamente desde a última reunião, em fevereiro. Antes da reunião do mês passado, a grande maioria (41 dentre 69) das

instituições financeiras da Pesquisa de Projeções Broadcast, acreditava que o ciclo de quedas se encerraria em fevereiro com taxa a 6,75% a.a.. Apenas 15 instituições esperavam uma queda adicional na reunião de hoje, levando a SELIC a 6,50% a.a.. Para 13 instituições haveria retomada de alta da SELIC ainda em 2018, com a taxa fechando o ano no intervalo entre 7% e 8,75% a.a. Ou seja, entre as reuniões de fevereiro e março ampliou-se a percepção de que há espaço para quedas adicionais da SELIC.

O referido alongamento do ciclo de quedas da SELIC só foi possível graças à evolução da inflação. Como em 2017, também no início de 2018

o bom comportamento dos preços dos produtos agropecuários tem sido determinante para esse controle inflacionário. Nos 12 meses encerrados em fevereiro/2018 o IPCA alcançou 2,84%, patamar ligeiramente menor que os 2,86% do mesmo indicador encerrado um mês antes. Assim, há 8 meses o IPCA vem mantendo-se abaixo, não apenas da meta de inflação mas, de seu piso que, para 2018, é de 3%a.a.

O que se discute no momento é se o ciclo atual de afrouxamento monetário chegou, ou não, ao fim. A boa notícia vinda do campo e sua contribuição para a inflação tem levado alguns analistas a projetarem uma última queda - também

de 0,25p.p. - para a próxima reunião do COPOM em maio. Isso levaria a SELIC a encerrar 2018 a 6,25% a.a., uma taxa ligeiramente menor que a projeção que predomina hoje no mercado. (gráfico 1)

O importante é que os frutos da queda da SELIC cheguem a toda a sociedade brasileira. No momento em que se iniciam as discussões sobre o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) para a safra 2018/19 esse tema assume importância ainda maior pois determinará em que medida o agronegócio - que foi ator determinante para a queda da SELIC - tenha acesso a juros reais mais baixos e condizentes com o atual patamar de juros vigente no Brasil. 🌱

Este boletim foi elaborado pelo Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da CNA
Bruno Barcelos Lucchi - Superintendência Técnica

Núcleo Econômico

Carolina Yuri Nakamura – Assessora Técnica
Diego Humberto de Oliveira – Assessor Técnico
Fernanda Schwantes - Assessora Técnica
Paulo André Camuri - Assessor Técnico
Renato Conchon – Coordenador



CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - 601 - CEP: 70.830-021 - Brasília/DF
(61) 2109 1419 - cna.comunicacao@cna.org.br